

EXU OLOJÁ IMPULSIONANDO EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COM PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

Jonson Ney Dias¹

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Exu. Educação Financeira. Senhor dos mercados.

“Tinha uma vendinha no canto da rua
Onde o mangaieiro ia se animar”
(Música: Feira do Mangaio)

Os primeiros sinais de inquietação começaram a surgir

Os mercados e as feiras livres proporcionam uma rica experiência sensorial, onde os visitantes são envolvidos por uma variedade de cores, aromas e sons, criando uma atmosfera vibrante e animada. Estes são espaços fundamentais nas comunidades, locais de troca, circulação, representando não apenas um ambiente de transações comerciais, mas também centros de encontros sociais e culturais.

Nesses espaços, é evidente a importância central das habilidades do orixá Exu Olojá, senhor do mercado. Ele é a divindade encarregada da fluidez e circulação dos elementos, detentor da sabedoria das negociações prósperas, além de equilibrar as trocas. Segundo Nascimento (2016), Exu Olojá tem o poder de promover a criação de laços sociais por meio desse intercâmbio.

Para o autor,

[...]Exu é o motor que provoca esse movimento. Ele é o eterno movimentador, sendo ele mesmo movimento e movimentando-se. Ele é um orixá de caminhos, mas também do movimento de caminhar. Ele não é apenas o mensageiro, mas também o movimento de comunicar a mensagem. Ele não é apenas a figura da encruzilhada, mas também o movimento que se faz diante da multiplicidade de caminhos que a encruzilhada faz ver, nos possibilitando um deslocamento que pode nos encaminhar para vários lugares e um movimentar que nos faz ser de outros modos. (Nascimento, 2016 p. 30-31)

Assim, podemos compreender que Exu Olojá, como mediador das palavras podem promover inúmeras possibilidades de negociações e os

¹ Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

acordos mais benéficos e vantajosos para os seres que habitam os mercados e as feiras livres. Conforme Rufino (2019) observa, Exu concebe as pessoas como seres multifacetados e em contínua evolução, dotados da habilidade de se posicionar nas encruzilhadas da existência, escolhendo seus caminhos e experienciando cada situação como uma oportunidade de aprendizado.

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível pensar em como esses sujeitos jovens, adultos e idosos, movimentam seus saberes matemáticos para desenvolvimento das habilidades de criação, do raciocínio lógico para resolver problemas e modelar situações reais, além de potencializar a capacidade de ler e interpretar o mundo através da Matemática.

De acordo com Freire (2000), os indivíduos, como seres de interação, estão imersos no mundo e mantêm uma relação constante com ele, enfrentando os desafios impostos pela natureza e procurando, em primeiro lugar, encontrar formas de satisfazer suas necessidades básicas de sobrevivência. Além disso, como seres relacionais, eles interagem com outros indivíduos e com o ambiente que os cerca, possibilitando a compreensão da realidade e a ação sobre ela. No entanto, esse processo não ocorre de forma isolada, pois é por meio dessas relações que os indivíduos contribuem para a construção de uma nova realidade, participando ativamente na história por meio da criação e da recriação, assim como faz Exu ao movimentar o mundo.

Esse movimento também se estende ao contexto educacional da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI). Entre as múltiplas atividades desempenhadas pelos alunos dessa modalidade, alguns atuam como motoboys, vendedores ambulantes, comerciários, feirantes, revendedores de cosméticos e roupas, além de donas de casa, ou seja, fazem parte do público que circula nos mercados e nas feiras livres.

Assim, inseridos no mundo de trabalho, estes indivíduos trazem consigo para o contexto escolar experiências e saberes apropriados em suas interações sociais fora do ambiente educacional. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível pensar em propostas de ensino que sejam flexíveis e adaptadas às necessidades e realidades dos estudantes jovens, adultos e idosos, bem

como o trabalho com metodologias de ensino que levem em consideração suas experiências de vida, particularidades e o movimentos dos saberes.

Nessa perspectiva, podemos considerar a criação de um ambiente de aprendizagem no qual os educandos possam interagir de maneira colaborativa, discutindo sobre os conhecimentos matemáticos que empregam em suas atividades nos mercados e nas feiras livres. Nesse contexto, o educador tem a oportunidade de estabelecer um diálogo com os educandos sobre a relevância de seus saberes e sua relação com a matemática envolvida nas transações e nos acordos influenciados por Exu Olojá. Que diante das tensões e das múltiplas perspectivas, possibilita nos ensina a conviver com a diversidade, buscando fortalecer os laços comunitários, auxiliando nas negociações, na resolução de problemas e na superação de desafios.

Dessa forma, o presente trabalho visa provocar que precisamos compreender como os movimentos desse Exu Olojá verberam no contexto de Educação Matemática *com* Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, conforme proposto por Silva (2020). Como esses movimentos fazem a gente pensar, não só em metodologias, mas em teorias, que visam valorizar a dignidade desses indivíduos, reconhecendo-os como sujeitos epistemológicos, sujeitos de conhecimento.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

NASCIMENTO, Wanderson Flor do. **Olojá: entre encontros-Exu, o senhor do mercado**. Revista das Questões, n. 4, 2016.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Mórula editorial, 2019.

SILVA, Jonson Ney Dias. *Tecnologias Digitais na Educação Matemática com Jovens e Adultos: um olhar para o CIEJA/Campo Limpo*. 2020. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2020.